



A PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Alice Barbosa Obolar¹, Kayres D'Anine Viana Nascimento², Lorraini Santos Avelino³, Paola Soares Damasceno⁴, Pedro Henrique Valentim Santana Sousa⁵, Márcio Rocha Damasceno⁶

¹Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, e-mail: alice.obolar08@gmail.com

²Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, e-mail: kayres2004@gmail.com

³Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, e-mail: 2410244@sempre.unifacig.edu.br

⁴Graduanda em Psicologia, UNIFACIG, e-mail: paoladamasceno4@gmail.com

⁵Graduando em Psicologia, UNIFACIG, e-mail: 2410352@sempre.unifacig.edu.br

⁶Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM – Vitória/ES, Formação em Psicanálise pelo Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais; Pós-Graduação em Gestão em Saúde pela UFSJ; Pós-Graduação em Dependência Química pela UFSJ e em Filosofia Contemporânea pela FUNREI, Graduação e Licenciatura em Psicologia pela FUNREI – Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei. Coordenador e Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACIG, e-mail: marciorocha@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Psicologia; Cooperação Infantil; Integração Comunitária.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) desenvolve ações importantes para o cuidado social e para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Dentro desse contexto, a Psicologia tem um papel muito importante, pois contribui para o acolhimento, a convivência comunitária e o fortalecimento emocional das pessoas atendidas.

A ação extensionista desenvolvida pelo grupo foi realizada no Patronato, onde funciona o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O espaço foi escolhido por oferecer atividades voltadas para crianças em situação de vulnerabilidade social, entendendo que essa fase da vida é fundamental para a construção das relações, da cooperação e do convívio em grupo. Considerando a importância das atividades lúdicas e grupais para o desenvolvimento socioemocional, conforme aponta Vygotsky (1998), o projeto buscou integrar práticas que valorizassem o brincar como forma de fortalecer a convivência, o reconhecimento das próprias qualidades e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é apresentar a atividade realizada no Patronato, discutir sua importância e demonstrar como ela contribuiu para o fortalecimento de vínculos e para o desenvolvimento das crianças, relacionando essa experiência com a atuação da Psicologia no SUAS.



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A intervenção foi feita no Patronato Santa Maria, instituição que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social no contraturno escolar, no município de Manhumirim - MG. As 20 crianças participantes, com idades entre 9 e 12 anos, já estavam organizadas em roda pela professora responsável. Antes de iniciar, foi realizada uma breve apresentação sobre a proposta da ação, relacionando-a ao fortalecimento de vínculos, conforme orienta a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004).

A primeira atividade, denominada “O Balção do Nome”, começou com a entrega de um balão para cada criança, que deveria enchê-lo e escrever seu nome. Elas demonstraram interesse, animação e curiosidade em relação a proposta da dinâmica. Durante a atividade de manter os balões no ar, observou-se grande participação e envolvimento do grupo. Em alguns momentos, ocorreram interações mais agitadas entre os participantes, de maneira leve e sem conflitos, características comuns das brincadeiras infantis.

Esse momento permitiu refletir com o grupo sobre cooperação, mostrando como o trabalho coletivo facilita a atividade. Essa reflexão alinha-se com Vygotsky (1998), que destacam a importância das interações sociais para o desenvolvimento infantil. Além disso, a mobilização do corpo e das emoções está de acordo com a ideia de Wallon (2007), que destaca a importância da afetividade e do movimento na construção das relações e do comportamento infantil.

Em um segundo momento, foi realizada a atividade “As Mãos que Ajudam”, onde cada criança recebeu uma folha em branco e um lápis. Em seguida, desenhou o contorno da própria mão e escreveu, dentro dela, formas de ajudar o próximo. Durante a atividade, as crianças mostraram-se participativas e atentas. Algumas precisaram refletir um pouco mais ou receber sugestões para formular um exemplo, mas todas conseguiram concluir a proposta sem maiores dificuldades.

Segundo Freire (1996), a educação deve estimular a reflexão, o respeito ao outro e a construção de relações mais humanas e solidárias. A atividade também se alinha à Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), que valoriza as relações de convivência e o fortalecimento de vínculos.

Em seguida, cada criança escolheu um “superpoder”, representando uma qualidade pessoal utilizada para contribuir de forma positiva no convívio com os



outros. As crianças participaram com naturalidade e curiosidade. Algumas precisaram de auxílio para reconhecer suas próprias qualidades, mas, após perguntas direcionadoras feitas pelas extensionistas, conseguiram identificar características positivas sobre si mesmas.

Ficaram felizes ao saber que poderiam levar o desenho para casa e comentaram entre si sobre o que haviam produzido. Essa atividade se alinha às ideias de Rogers (1977), que ressaltam a importância do reconhecimento das potencialidades individuais para o desenvolvimento da autoestima, e também às contribuições de Winnicott (1975), que valorizam a expressão pessoal e criativa no processo de construção da identidade.

Ao final das dinâmicas, como forma de lembrancinha, cada criança ganhou um lápis decorado com um pequeno desenho contendo a frase: “O nosso superpoder é o bem”. A reação foi muito positiva: elas ficaram felizes, mostraram o lápis para os colegas e comentaram entre si, demonstrando sentimentos de acolhimento e valorização.

Por fim, voltamos ao círculo inicial e tivemos uma breve conversa sobre a experiência. As crianças responderam às perguntas de forma natural; algumas refletiram um pouco antes de falar, mas participaram sempre que eram convidadas. Quando perguntadas sobre qual atividade mais gostaram, a resposta foi clara: a dinâmica dos balões, o que já era esperado devido à interação que ela proporciona.

A ação foi finalizada reforçando a importância da convivência, da cooperação e dos vínculos, princípios fundamentais do SUAS, ressaltados pela Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004).



Figura 1 – Registro da Dinâmica “As Mãos que Ajudam”



Fonte: Elaboração Própria, 2025.

DISCUSSÃO

A intervenção realizada no patronato, com crianças de 10 a 13 anos, teve como foco o fortalecimento de vínculos e a cooperação entre os alunos, levando em conta a importância das relações sociais no desenvolvimento infantil. Mais do que aplicar atividades, a proposta buscou fazer com que os alunos pensassem sobre a forma como convivem no dia a dia, já que essas relações podem tanto favorecer um ambiente mais tranquilo quanto gerar conflitos. Como aponta Sêga (2011), às relações sociais se constroem a partir da cooperação entre as pessoas, variando conforme o contexto. Isso mostra que a convivência não acontece de forma automática, mas é construída nas interações. Essa ideia se relaciona com a intervenção, que buscou incentivar a cooperação e melhorar a convivência entre os alunos.

Durante as atividades, também foram trabalhadas a empatia e a solidariedade, entendidas como habilidades que se desenvolvem nas interações. Boni, Farhat e Moreno (2022) destacam que a empatia é essencial para relações saudáveis, pois envolve reconhecer e respeitar o outro. A partir disso, foi possível perceber que as dinâmicas ajudaram os alunos a refletirem sobre suas próprias



atitudes e sobre a importância de valores como respeito, cooperação e responsabilidade.

Outro ponto importante foi entender o espaço escolar como um local de convivência e formação social, e não apenas de aprendizagem de conteúdos. Segundo Vivaldi e Vinha (2024), a escola tem um papel importante nesse processo. A intervenção contribuiu para que os alunos percebessem melhor a importância de respeitar as diferenças e de compreender seu papel dentro do grupo.

As interações entre os próprios alunos também tiveram destaque. Estudos como o de E-Mosaicos (2021) mostram que as relações na infância são fundamentais para o desenvolvimento emocional e para a construção de vínculos. Durante as atividades em grupo, foi possível observar maior participação, troca entre os alunos e um fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Além disso, o reconhecimento das qualidades individuais foi trabalhado ao longo da intervenção. Ao valorizar os pontos positivos de cada criança, buscou-se fortalecer a forma como elas se percebem e se colocam no grupo. De acordo com Santos e Silva (2021), a autoestima influencia diretamente na maneira como o indivíduo se relaciona. Nesse sentido, valorizar essas características contribuiu para que os alunos se sentissem mais confiantes e incluídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção mostrou que trabalhar temas como cooperação, empatia e fortalecimento de vínculos pode trazer resultados positivos para a convivência entre os alunos. As atividades favoreceram a participação, o diálogo e a reflexão, o que contribuiu para um maior envolvimento das crianças.

Ao longo das dinâmicas, foi possível observar o desenvolvimento de valores como respeito, responsabilidade e solidariedade, além de um fortalecimento das relações entre os alunos.

O reconhecimento das qualidades individuais também teve um papel importante nesse processo, ajudando na autoestima e na participação no grupo.

Mesmo com esses resultados, é importante considerar que uma única intervenção não garante mudanças permanentes. Por isso, é fundamental que esse



tipo de trabalho continue sendo desenvolvido no ambiente escolar, com o apoio da equipe pedagógica.

Por fim, a proposta está de acordo com os princípios do SUAS, principalmente no que se refere ao fortalecimento de vínculos e à promoção da autonomia. Isso reforça a importância de ações contínuas que contribuam para uma convivência mais saudável tanto na escola quanto em outros contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. G.; SANTANA, M. L. da S. As relações de amizade no contexto de educação infantil: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequena. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 43–61, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/50162>>. Acesso em: 09 maio 2026.

BONI, L. D. G.; FARHAT, F. I. de B.; MORENO, C. B. A empatia - A capacidade de iluminar as relações interpessoais: Um estudo entre crianças de escolas públicas paulistas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp.3, p. e022098, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16958>>. Acesso em: 09 maio 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**: Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília: MDS, 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.gestao.gov.br/handle/123456789/1034>>. Acesso em: 10 maio 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SANTOS, E. F.; SILVA, J. R. F. O autoconceito e a autoestima em estudantes da rede pública de ensino. **Educação Pública**, v. 21, n. 7, 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/o-autoconceito-e-a-autoestima-em-estudantes-da-rede-publica-de-ensino>>. Acesso em: 10 maio 2026.

SÊGA, C. M. P. Relações sociais princípios de cooperação. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 39–52, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/13146>>. Acesso em: 10 maio 2026.

VIVALDI, F.; VINHA, T. P. A função social da escola: dimensões a considerar no trabalho para a convivência ética. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8323>>. Acesso em: 10 maio 2026.



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.